

Meus sonetos prediletos

A horta

Eis meus canteiros de alimentos simples;
Todos montados em terrenos públicos
E cultivados sem quaisquer requintes,
Com instrumentos totalmente rústicos.

Ervas, legumes e temperos múltiplos;
Pimentas aos falantes e aos ouvintes...
Enxertos meio infantes, meio lúdicos,
Servindo dadivosos e pedintes...

Mesmo com todas as capinações,
De vez em quando me aparecem pragas,
Ervas daninhas, matos, erosões...

... Com muito amor e com transpirações,
Vou saciando almas desvairadas,
E alimentando vários corações.

Meus sonetos prediletos

Tela Divina

Meu filho perguntou-me certo dia,
Olhando ao seu redor tanta beleza:
“_ Quem foi que encheu de cor e de magia
E desenhou tão linda a natureza?”

“_ Quem acendeu o sol que me alumia?
E quem pintou o céu de azul turquesa?
Quem deu pras flores tanta poesia?
Pros passarinhos a delicadeza?

”_ Meu filho – respondi – a flor tão pura,
Estrelas reluzindo pelos céus,
A natureza e toda a formosura,

E tudo o que vislumbra os olhos teus,
São criações de um mestre da pintura,
De um Genial Pintor chamado Deus.”

Hélio Cabral Filho



Livros editados: Sonetos de Otimismo e outros sonetos – Editora Virtual Books - 2009

Prêmios: Destaque 2009 dos Correios pelo projeto Biblioteca dos Correios de Santa Catarina

Prêmio Destaque da Ilha 2004 – Quesito cultura popular – Prêmio “O Manezinho”

Membro da Cadeira 32 da Academia de Letras de Biguaçu

Ministra oficinas de poesia e literatura infanto-juvenil nos colégios públicos da Grande Florianópolis

hcf@correios.com.br

<http://sites.google.com/site/heliocabral10/>

Fidalguia

“A gentileza gera a gentileza!”
Já dizia o poeta suburbano.
Não precisa de esforço sobre humano,
Nem precisa ostentar muita riqueza.

É ser sincero em seu cotidiano;
Ter um talher a mais em sua mesa;
Um pão oferecido com franqueza;
Mãos estendidas pra qualquer fulano.

Ser gentil é saber-se pequenino,
Fazendo da humildade uma canção,
Da caridade o seu eterno hino.

Não é só ter nobreza e educação.
É agir movido pelo amor Divino
Que é o combustível para o coração.

Ânimo e coragem

Quando lhe parecer tudo perdido,
Sem nenhuma esperança em teu caminho,
No poço da miséria ter caído,
Todo coberto só de pedra e espinho.

Quando à desgraça fores reduzido,
Sentindo abandonado e tão sozinho,
Feito um grão de poeira desvalido,
Levado pelo vento em desalinho...

... Jamais perca tua fé nesse alvoroço
Nem dê para tua força um triste adeus...
Sempre haverá um derradeiro esforço.

Levanta para os céus os olhos teus;
Olha a luz que vem do alto desse poço
E assim enxergarás as mãos de Deus.

Tudo junto e misturado

Conversando com um mestre linguiceiro,
Um moderno político afamado,
Questionava qual era o seu esmero
Pros embutidos e pros defumados.

Respondeu-lhe o pseudo-cozinheiro:
“_ Vão alguns condimentos processados,
Gorduras saturadas, vão temperos,
Um pouquinho de tudo – misturados...”

Assim nasce a lingüiça, tão impura.
Não sei se de alimento a classifica...

Pra ser sincero mesmo essa finura,
Nenhum ingrediente a classifica.”

E o estadista então conjectura:
“_ Assim também é que se faz política!”

Pedido

“_ Faz um verso pra mim! Tu me pediste.
_ Apenas um versinho meu poeta,
Que deixe claro o amor e que registre
Que eu sou a tua musa predileta.”

Não vou te aborrecer, deixar-te triste,
Aqui nesta poesia tão discreta.
Pois trovador nenhum no mundo existe
Que mostre essa paixão que me completa.

Não posso te dizer num simples verso
Que és a minha estrela preferida,
O sol que me ilumina o universo.

Não posso te mostrar minha querida,
Aqui neste soneto tão disperso,
Que és a inspiração da minha vida!

Quase

(Inspirado na mensagem homônima de Sarah Westphal)

Muito pior que aquele “não” convicto,
Ou até mesmo do “talvez” incerto,
O que me deixa mesmo mais aflito
É sempre o “quase”, esse vilão experto.

Contesto a vida morna, sem conflito;
O medo de enfrentar algum deserto;
A duvida cruel, o “sim” não dito,
O receio de ver a dor de perto.

...As chances que perdemos por “brinquedo”;
A oportunidade sem cultivo,
Mesmo as ideias ditas em segredo.

Que vale ruminar o que perdeu?
Embora o “quase morto” esteja vivo,
Também quem “quase vive” já morreu...

Contestação I

Não sou nenhum exemplo pra eleger.
Não sou nenhum herói, nenhum colosso;
Sou mesmo um “osso duro de roer”;
Indegustável “carne de pescoço”.

Não pretendo agradar ou apetecer...
Não sou destemperado nem insosso.
Eu quero incomodar e aborrecer;
Causar sempre transtorno ou alvoroço.

Não quero ser o cidadão certinho,
Que apaga o fogo e sim o que incendeia;
Não quero ser a flor e sim o espinho...

Prefiro o gosto amargo, a cor mais feia...
Não quero ser um anjo ou um santinho,
Eu quero infernizar a vida alheia...!

Investimentos futuros

Se quiser ser alguém vitorioso,
Fazer sucesso e ter prosperidade,
Não perca tempo com futilidades,
Pois o tempo é o teu bem mais precioso.

As horas passam com velocidade,
Nem pode perceber o preguiçoso;
O indiferente o desatencioso,
Que Jogam fora as oportunidades.

Deus deposita a cada novo dia
Mil quatrocentas e quarenta bênçãos
Pra utilizares com sabedoria.

São valores futuros, são “ações”,
Sendo investidos, rendem alegrias,
Desperdiçados, sobram frustrações.

Soneto do trabalhador

Trabalhar é o caminho mais nobre,
É, do homem, mais justa missão;
É a virtude que o bravo se encobre;
São os louros que encobre a razão.

Quem trabalha jamais será pobre
E quem luta jamais um vilão.
Pois a honra é o suor que lhe cobre,
São os calos que doem na mão.

Ser um bravo é lutar por espaço;
É ganhar o seu pão sem preguiça;
Arriscar sempre um próximo passo;

É não ter a ganância, a cobiça;
Pra escrever com orgulho o seu traço;
Nesse livro chamado justiça...

Contestação II

Não quero o riso fácil no meu rosto,
Nem ser o “filho bom que a casa torna”;
Eu quero ser o dedo que transtorna,
O ferimento aberto e mais exposto.

Não gosto da atitude fria ou morna;
Detesto aquele “temperinho a gosto”.
O remedinho doce – mas imposto –
O caldo quente que jamais entorna!

Eu quero apimentar essa existência;
Destemperar completamente a vida;
Incomodar com toda a efervescência!

Eu quero ter a mente liberada,
As mãos independentes e atrevidas,
Que possam construir minha própria estrada!

Exclamação

O bom da vida é sempre a novidade;
É o suspiro de qualquer surpresa;
A eufórica alegria, a estranheza;
A sensação do encanto; a raridade...

Beijos roubados com delicadeza,
Ou qualquer gesto de espontaneidade,
A fuga extrema da banalidade,
O espanto, o sobressalto e a estranheza...

Uma flor, um presente inesperado,
Uma atitude nova, irresistível,
Ou um jantar a dois aconchegado.

O bom da vida é sempre o indefinível...
Outro jeito de ser – inusitado –
Outro modo de agir – imprevisível -.

Oração de um apaixonado

Sou devoto de ti - Deusa sublime.
Me ajoelho aos teus pés te adorar.
Minha alma é o teu céu eterno, infindo...
Meu coração é o teu supremo altar.

Que a luz da tua paz sempre ilumine
O meu caminho; e eu possa contemplar
O teu sorriso e o teu olhar tão lindo.
Sobre todas as coisas vou te amar.

Creio na paixão comprometida;
Creio no sentimento acolhedor;
No milagre da fé tão destemida.

Dou graças por viver em teu louvor.
Abençoada seja a nossa vida,
Santificado seja o nosso amor.

Indicador

Não venhas me empurrar estradas prontas,
E nem sinalizar os meus destinos.
Meu horizonte é o inverso do que apontas;
E os teus caminhos são meus descaminhos...

Eu não me importo as pedras e os espinhos;
Eu sigo em frente, sem fazer as contas
Do quanto eu tropecei – meus desalinhos –
Nem sei as derrapadas foram quantas.

Eu não vou por aí, por onde queres!
Nem sonhes em me ver nessa partida;
Também nessa chegada não me esperes.

A inesperada estrada me convida,
Diferente de tudo o que preferes;
Por minha teimosia construída...

Golaço diário

Que a tua vida seja uma partida
De futebol. Driblando tuas tristezas...
Possas matar no peito as incertezas;
Ter todas as angústias rebatidas.

Que o mal seja atacado com firmeza;
E do teu lado tenhas a torcida;
A falsidade seja advertida;
Sejam expulsas todas as fraquezas.

Que possas superar toda barreira;
Nada venha impedir tua vitória;
E que as derrotas sejam passageiras.

Que possas conquistar muita alegria;
E o campo da amizade seja a glória,
Marcando um gol de placa a cada dia.

Mente lenta

Quem não se arrisca morre lentamente;
E morre lentamente quem não ousa;
Quem dorme; quem cochila; quem repousa,
Na hora mais ativa e efervescente.

Quem não inova morre lentamente;
E morre lentamente quem não muda;
Quem vive a esmolar, pedindo ajuda
Pras coisas mais banais e inconsequentes.

Quem nunca se apaixona; quem não sonha...
Não cria; não projeta, não inventa...
Tem medo, tem receio, tem vergonha...

Quem dá um mero passo e logo senta,
A infelicidade lhe acompanha
Pra morte mais cruel: A morte lenta!...

“Esses que aí estão...”

Ninguém tem o poder ou mesmo as graças
Pra destruir meus sonhos, meus projetos.
Quem que dar-me cabrestos ou mordanças,
São inimigos meus, são desafetos.

Ninguém vai embaçar minhas vidraças,
Por onde eu possa ver os meus trajetos.
Quem quer dar-me tropeços ou trapaças,
Pra mim são seres vis e abjetos.

Ninguém vai me trazer desesperanças.
Não vão privar as minhas escaladas
E nem impedirão minhas andanças.

Pois esses que atravancam a existência,
Um dia com certeza nessa estrada
Tropearão na própria incompetência.

Amor-tecido

Sem liberdade o amor vira batalha;
Sem esperança o amor se descompassa;
E todo sentimento se amortalha;
E o relacionamento se amordaça.

Sem confiança o amor se despetala;
Sem alegria o amor vira desgraça;
Sem paciência o amor vira navalha,
E o próprio coração se despedaça.,

Sem compreensão a vida se amortece,
E o doce amor se vira em amargura;
E o que era bom, no mal se estabelece.

A vida sem amor é fria e escura;
O amor sem vida aos poucos adocece,
Fazendo o coração de sepultura...

O silêncio dos bons

Nós somos fracos quando permitimos
Que a vontade do outro prevaleça
Sobre a nossa vontade e não exigimos
Que a igualdade se restabeleça...

Somos covardes se nos omitimos,
Deixando que a injustiça permaneça.
Se cortam nossas mãos e apenas rimos,
Um dia cortarão nossa cabeça.

Cruzando os braços, ganha a crueldade;
Por onde há omissão não há respeito;
A indiferença traz a impunidade.

Quem quer vencer o mal não silencia;
Quem quer prevalecer os seus direitos,
Jamais mostra fraqueza ou covardia.

Revidar

Se vires um jardim que não tem flores;
Se entrares onde há escuridão;
Se fores num lugar que não tem cores
E deparares com a solidão!

Seja o primeiro a confortar as dores;
Seja o primeiro a estender a mão;
E deixa uma semente aonde fores;
Acende a luz desse teu coração.

Jamais culpe ninguém por tuas quedas;
Silenciosamente plante amor,
E seja exatamente o que tu pregas.

E, quando nesse mundo esmagador,
As mãos diversas te jogarem pedras,
Que tu revides com a mais bela flor.

As faces do mal

O mal tem muitos nomes, muitas caras;
Tem várias vestimentas, fantasias,
Que mostram, muitas vezes, rebeldias;
Ou então nojentas, repulsivas taras.

Inveja; preconceito; idolatrias;
Atitudes grosseiras, ignaras...
Às vezes a maldade se mascara
Por traz de angelicais fisionomias.

O ódio; o fanatismo; a intolerância;
Pornografias ou promiscuidades;
A ira; a droga; o vício ou a ganância...

O mal nasce nos fatos imorais;
Nas mais soberbas monstruosidades;
Nos gestos mais tristonhos e infernais...

Autenticidade

Não deixe que ninguém controle as velas
E nem comande o leme ou dite o rumo
Das tuas deslumbrantes caravelas,
Nem mesmo num momento inoportuno.

Não permita ninguém pintar as telas,
Da tua própria vida, esses alunos,
Que pensam ser os gênios da aquarela,
E são os desenhistas do infortúnio.

Não delegues poder para gentinhas
Nem dê autoridades a terceiros,
Que querem teus troféus, tuas medalhas.

Não deixe alguém plantar em teu terreiro,
As flores, se não podes cultivá-las,
Ou possas ser o próprio jardineiro.

Girassol

Voltemos nossos atos, nossos gestos,
Pro lado bom, correto, positivo...
Deixando o lado mau e corrosivo,
Os cantos mais sombrios e mais funestos.

Sejamos girassóis, dos mais modestos,
Voltados para a luz, para o sol vivo...
O sol do amor, que brilha prestativo;
Que aquece e que ilumina sem protestos.

Voltemos nossas mãos pra caridade,
E nosso coração pra cortesia;
A nossa vida para a honestidade...

...Que sejam de beleza os sonhos teus!
Voltados para o sol da alegria,
O sol da vida que se chama Deus.

Caminhos e atalhos

Todos os dias, ao sair de casa,
Você pode escolher e decidir,
Entre ter a tristeza que te arrasa,
Ou a felicidade a te sorrir.

Você pode escolher a dor escrava,
Ou então o coração poder abrir,
E enchê-lo de alegria e dar-lhe asas,
E pela liberdade o conduzir.

Por suas mãos você escreve a história
Da sua própria vida, o seu espaço,
Pautado em frustração ou então na glória...

Você tem o poder de dar o passo,
Ao encontro da derrota ou da vitória,
Em busca do sucesso ou do fracasso...

Revolução

Convoco o cidadão indignado,
Com as falcatruas e as corrupções,
A lutar contra os líderes safados
E contra esses políticos ladrões.

Convoco o cidadão injustiçado,
Para gritar a intrépidos pulmões,
Um grande “_Basta! Um grande: “_Estou cansado
Dos espertinhos, dos espertalhões!”

Conclamo o povo humilde e mais modesto,
Todo o pacato cidadão honesto,
A marchar e a lutar com seus irmãos.

E que percebam nos seus firmes passos,
A força que carregam nos seus braços
E o poder que eles têm nas próprias mãos.

Classificados

Precisa-se de gente destemida,
Disposta a questionar seja o que for;
E que não tenha medo de se expor.
Que não se ausente e nem fique encolhida;

Precisa-se de gente decidida
Que queira transformar, mudar, transpor,
Que lute bravamente com ardor,
Pelos reais valores dessa vida.

Gente que não se mostre submissa.
Soldados da moral, dos bons costumes,
Defensores do bem e da justiça.

Não precisa ser muito puritano,
Basta apenas que lute, sem queixumes,
Em prol de um mundo justo e mais humano.

Atitude

Não pense que é somente uma palavra;
Só um substantivo feminino;
Também não é nenhuma forma escrava
Pra definir um mero desatino.

Coragem; solução intensa e brava;
Um decidir preciso e até divino;
A personalidade que se crava,
Num coração correto e cristalino.

É energia; é luz ativa e intensa;
É personalidade e brilhantismo;
Firmeza de caráter; contundência...

É força de atração; magnetismo;
Perfeita decisão da inteligência
Na expressão ativa do otimismo.

Fé

Teus olhos verdes têm sutil beleza,
São duas esmeraldas lapidadas.
Em tuas faces duas rosas presas;
Teus lábios, duas frutas bem rosadas.

Obra perfeita dessa natureza;
A mais formosa e radiante fada;
Tens a doçura e a delicadeza
Feito uma santa, linda e imaculada...

Deixa eu provar os doces lábios teus,
Vem com teus lindos olhos me inspirar,
E enriquecer-me com essa luz de Deus...

Eu quero nos teus pés me ajoelhar,
E com a devoção dos lábios meus,
Pecaminosamente te beijar.

Quarentena

Não fujas; não te esquives; não te omitas;
Não finjas que não vês, que não enxergas,
As sanguessugas, vermes, parasitas,
Os ratos, as raposas, as amebas...

Não precisa esconder que te sossegas
Diante das catástrofes políticas;
Nem digas que não temes, que renegas
Tantas mazelas sociais malditas.

Não deixe que a injustiça se apresente,
Que o medo se transforme em covardia;
E a ânsia de lutar jamais se ausente.

O mal só prolifera e contagia,
Quando a boca se cala indiferente,
Ou quando o coração se silencia.

Sodoma e Gomorra

Eu tive uma visão do fim do mundo,
Visão apavorante e bestial:
Vi o homem tornar-se, num segundo,
Um ser humano pervertido e mau.

A família jogada ao lixo imundo;
Os valores perdidos; a moral
E os bons costumes lá no fundo
Da vala da indecência social.

Eu vi crianças se prostituindo,
Vi jovens se drogando, vi matanças,
Mulheres se vendendo, se exibindo...

Eu vi a raça humana tão vazia
Mostrando devoção à mãe ganância,
E ao deus dinheiro tendo idolatria...

Lua

Que deslumbrante pérola é aquela
Que desliza no céu feito rainha?
Tão cheia, tão brilhante e tão branquinha?
Que tanto sentimento nos revela?

Sempre na mesma estrada ela caminha.
Que lâmpada sublime então é ela?
Um anjo que protege, cuida e vela
A terra mãe tão frágil e tão sozinha?

O homem já tocou teus hemisférios,
Procura descobrir os teus segredos,
Procura desvendar os teus mistérios.

Oh! Lua de beleza incompreendida,
A iluminar as trevas – nossos medos -
E a cobrir de luz a nossa vida!..

Beijo

A brisa beija a rosa sem malícia;
O mar constantemente beija a areia;
O orvalho beija a relva com carícia;
E beija a noite escura a lua cheia.

A abelha beija as flores com perícia;
A natureza toda se entremeia.
É o beijo a demonstrar toda a delícia,
Que o corpo inteiro treme e se incendeia...

É o toque, a excitação, é o romantismo;
Maravilhoso de um “contorcionismo”,
Trazendo à tona várias emoções.

São dois lábios juntando duas vidas,
São duas almas totalmente unidas
E dois apaixonados corações...

Jardineiro

Adoro flores - lindas perfumosas...
Todos os tipos e todas as cores.
Exóticas, comuns – todas as flores,
Inspiradoras e maravilhosas.

Se algumas têm espinhos, causam dores,
Não deixam de ser belas, nem charmosas.
Petúnias, Margaridas, Dálias, Rosas...
São minhas musas, são os meus amores.

Adoro cuidar delas, cultivá-las;
Também beijá-las e acariciá-las,
Com muito amor e muita devoção.

Pois elas dão pra mim sentido e graça.
São flores – da paixão que não perpassa -
Nos eternos jardins do coração.

Resposta da Educação

Em atenção ao vosso expediente,
Através destes versos gostaria,
De registrar oficiosamente,
Todo esse crime, essa patifaria,

Da qual sou vítima constantemente,
Seja despindo-me a cidadania,
Ou desestruturando os meus docentes,
Minha ciência ou minha engenharia...

Quem sabe dar valor jamais despreza;
Quem quer disciplinar também não lesa
Nenhum conhecimento ou formação...

Por fim quero deixar o meu protesto:
Sem mim não há o cidadão honesto,
Nem crescimento e nem transformação...

Consolação

Repousa tua cabeça no meu peito
Me deixa ser teu travesseiro amigo;
Deixa eu ninar teu coração partido;
Faz dos meus braços teu quentinho leito.

Não quero reprimir o teu gemido;
Não vou julgar ou procurar defeito...
Pode chorar o teu amor desfeito
E lamentar o teu amor perdido.

Eu quero compreender teus olhos tristes,
A tua mágoa, a tua angústia, o teu cansaço,
A dor que no teu peito ainda resiste.

Esquece os teus destroços, teu escombro...
Vem te deitar chorando nos meus braços,
Adormecer sonhando no meu ombro...

Súplica

Não me faça sofrer, não me abandone,
Não ponha em minha boca esse veneno.
Na fria solidão não me aprisione,
Não quero o teu adeus, o teu aceno.

Não deixe essa ilusão que te consome
Julgar o nosso amor assim pequeno.
Nós temos muito mais que um sobrenome.
Nós temos juras de um amor supremo.

Não me deixe sozinho nessa vida.
Não plante no meu peito essa ferida,
Não pregue essa amargura em minha cruz.

Sem tua alegria, amor, eu sou tristeza,
Sem tua força, mulher, eu sou fraqueza
Sou sombra, meu amor, sem a tua luz.

Ilma.sra. Educação

Vimos por meio deste expediente,
À vossa portentosa senhoria,
Pedir o seu perdão, humildemente,
Por rebaixar-lhe a vil categoria.

Registro isso, lamentavelmente,
Na estupidez que aqui nos alicia;
Nosso descaso é um gesto incompetente;
Nosso desprezo é pura covardia...

... Nós somos pregadores da importância,
Também sabemos vossa relevância,
Para o futuro da nossa Nação;

Porém, se a humanidade não te exalta,
Atenciosamente o que nos falta,
É muita estima e consideração...

Felicidade alheia

Para deixar alguém feliz eu devo
Dar o melhor de mim; ser espontâneo;
Não condenar ninguém; não ter desprezo;
Nem preconceito ou julgamento errôneo.

Dar um abraço fraternal e humano;
Um sorriso sincero; um gesto; um beijo;
Um amor que não seja momentâneo;
Um calor que não seja só de enlevo.

Falar palavras doces; dar guarida;
Tratar o ser humano como irmão;
E compreender a sua dor sofrida.

Fazer alguém feliz é obrigação,
De quem conhece o lado bom da vida;
De quem tem Deus e Amor no coração.

Falso amor

Muitas vezes o amor vem disfarçado,
Feito um fingido e doce cordeirinho.
Parece tão sensível, tão bonzinho,
No entanto, é um lobo mau e desalmado.

Sua aparência nos deixa abobalhado
E seu modo de agir é tão certinho,
Sempre tão meigo, tão comportadinho
Que ilude o coração mais preparado...

... O verdadeiro amor jamais engana;
Não se disfarça, é sempre natural;
Não vem vestido com nenhuma trama.

O amor tem sempre uma atitude mansa,
Não se camufla pra esconder o mau,
Jamais devora o coração que alcança.

Meu céu

Se eu partir dessa vida antes de ti
Não fique triste meu amor, não chores,
Não precisas derramar nas flores,
As lágrimas que tanto compreendi.

Se sentes tanto amor quanto eu senti,
Quando a saudade vir nas tuas dores,
Tu vai lembrar pra sempre aonde fores,
Que foi por ti somente é que eu vivi.

No nosso mundo tão encantador,
Tu és meu anjo lindo e reluzente...

... E quando a outro mundo então eu for,
O céu não me será tão diferente,
Pois viver do teu lado, meu amor,
Já foi viver no céu completamente.

Rosa

Poética paixão deste florista,
Que ama a beleza – a forma e o conteúdo –
E da mãe natureza adora tudo
Que encanta o coração, deslumbra a vista.

Assim és tu! Autêntica conquista
Da criação Divina. Eu te saúdo
Num soneto de amor, feito do adubo
Que fertiliza a inspiração do artista.

Já te adoraram civilizações;
Românticos, amantes sedutores,
Poetas endeusaram-te, aos milhões.

Trazes paixão aos olhos sonhadores;
Na alma os versos mais encantadores
E suspiros de amor aos corações.

Tribunal da vida

Acuso o povo de ser conivente
Com falcatruas e corrupções.
Acuso os governantes negligentes,
Que desrespeitam suas posições.

Acuso a sociedade displicente,
Que entrega tudo para espertalhões.
Acuso os líderes inconsequentes,
Que não fazem valer suas decisões.

Acuso a imprensa podre que se vende;
Acuso os empresários gananciosos,
Que não se importam com o que não lhes rende.

... E, nesse tribunal sentencioso,
Eu condeno o povo que não se defende
E sofre sem razão – silencioso!

Mão dupla

Teu corpo é uma estrada perigosa,
Cheia de curvas bem acentuadas.
Alguma ultrapassagem desastrosa,
Resulta em colisões precipitadas.

Teu corpo é uma estrada pedregosa,
Difícil segurar as derrapadas;
Toda a manobra mais dificultosa,
Converte em acidentes ou trombadas.

As tuas saliências, reentrâncias;
Tuas lombadas e protuberâncias,
Me deixam na ofensiva... sem correr!

Assim eu vou guiando à preferência,
Com a minha aptidão e experiência,
Viajo nessa estrada com prazer.

Ser humano

Teu maior patrimônio nessa vida,
É imaterial, é impalpável,
Tornando a tua alma engrandecida,
Deixando o coração mais maleável.

O que te faz um ser admirável
Não é qualquer riqueza adquirida
E sim o sentimento bom, amável;
Um pão, um agasalho, uma guarida...

Pelo bem que fizeste ao semelhante;
Teu gesto de amor reconfortante,
Tu deixarás uma saudade incrível.

Não por todos os bens que aqui deixaste,
Da caridade que realizaste
Que serás realmente inesquecível.

A Lei da Atração

Louva e abençoa tudo o que te cerca,
Criando ao teu redor um campo vivo,
De luz, prosperidade, amor ativo;
E toda a vibração que te acoberta.

Ama e perdoa com tua mente aberta;
Com teu comportamento decisivo,
E assim terás uma frequência certa;
Um campo energizado e positivo.

Teus pensamentos se materializam.
Conforme definida a sintonia,
Todas as forças se magnetizam.

Sucesso, amor, saúde ou alegria,
Convergem, se concentram, canalizam,
Amplificando assim tua harmonia.

Ninguém é santo

Um ser mesquinho nesse mundo habita,
Alheio a tudo que não lhe interessa;
Se nada lhe acrescenta, então despreza;
Se não lhe traz um ganho, não se importa.

Um ser maldoso nesse mundo mora,
Indiferente a tudo que lhe cerca;
Às vezes tem arroubos solidários,
Mas é sempre na dor ou na desgraça.

Acaba com os recursos disponíveis;
E quer dar fim ao meio que o sustenta;
E despreza seus pares, seus irmãos...

Um ser que não respeita a natureza;
Destrói seu habitat conscientemente;
E ainda quer julgar-se ser humano...

Chuva interior

As lágrimas que caem do nosso rosto,
Às vezes de alegria ou de tristeza,
São sempre à nossa alma uma limpeza,
Deixando o coração bem mais disposto.

Se doces ou salgadas o seu gosto,
Vão temperando a nossa natureza;
Uma ferida, uma indelicadeza,
A dor de uma partida, algum desgosto...

Choramos nos momentos mais incríveis;
A vida a nos deixar mais vulneráveis,
O tempo nos tornando mais sensíveis.

As lágrimas mais vis e inconsoláveis,
Aqueles mais cruéis e imprevisíveis,
Nem sempre estão no rosto apresentáveis...

Tempos antigos

Pirão de jacuba servido em gamela,
Café bem torrado bebido em boião;
O pote de barro, e de barro a tigela;
As prosas, os causos em frente ao fogão.

O escasso conduto, o beiju, a canela;
A farta sopeira, a bacia, o quinhão...
A mãe debruçada a sonhar na janela;
Pião, pega-pega, polícia-ladrão.

O charque, a buchada, a rosquinha, a coruja,
A feira, o carreto, a goiaba roubada,
O engenho, a farinha, o tostão, a manjuva...

As surras de vara, vergões, cicatrizes.
A vida tão simples, as boas risadas;
As horas vividas - eternas, felizes...

Assassinando-se

Muita gente se mata lentamente,
Numa antecipação da própria morte,
Com seu comportamento inconsequente,
Mostrando que não tem qualquer suporte.

A inveja; a raiva; o ódio tão frequente;
Trazem doenças mil, de toda a sorte.
Toda a tristeza age fatalmente,
Como um profundo e agonizante corte.

O álcool feito chão e feito escudo;
O fumo; a droga vil e envenenada;
A mente sem visão, sem conteúdo...

... é um suicídio a vida desregrada.
Como se, pra viver, valesse tudo,
E, mesmo assim, não lhe valesse nada.

O vendedor de sonhos

Eu vendo sonhos, todos recheados
Dos sentimentos mais alvissareiros;
De pensamentos diversificados
Na forma de sonetos corriqueiros.

Algumas vezes pouco adocicados,
Os versos não tem cores, não têm cheiros;
Nesse comércio desvalorizado,
Sou o mais humilde desses confeitheiros.

O bom é que as despesas não são muitas,
E lucratividade é o que eu não quero;
Cultura e doação só andam juntas.

Enriquecer com isso eu não espero.
O preço dos meus sonhos, tu perguntas?
_ Apenas teu sorriso mais sincero.

Palco

Nossa existência é como algum teatro,
Cada qual representa um personagem.
Vivemos disfarçando a nossa imagem
Em cada peça, em cada cena, em cada ato...

Agora é uma tragédia – um desacato -
Mas amanhã é um drama de passagem.
Foi ontem uma comédia – uma viagem -
A imitação barata de um retrato.

Ser ou não ser é uma questão do acaso?!
Chorar, sofrer no palco é a nossa sina?!
Nem sempre somos gênios, somos bravos...

Ninguém atua bem, com disciplina,
No entanto todos sonham com os aplausos,
Quando fechar de vez essa cortina...!

Rap de um jovem destemido

Eu tenho muito sal – muita atitude.
Eu sou destemperado, tosco, rude;
Não quero que me aponte aonde eu vou,
Apenas que respeite quem eu sou.

Eu tenho muita marra – inquietude.
Eu faço acontecer à juventude.
Não quero ser a bola que passou,
Eu quero dar olé e fazer gol.

Se eu pego algum atalho não me siga,
Se faço uma parada não me diga
“O quanto ainda tenho que aprender.”

Eu quero ter o sol, fazer chover.
Ninguém pode mudar minha visão,
A não ser o meu próprio coração.

Poesia mal dita

Não sou nenhum exemplo. Eu não sou santo.
O meu comportamento é ilegal;
O meu temperamento é um desencanto;
Até meu pensamento pé imoral.

Não sou bonzinho não! Sou mesmo mau..
Não sabem mesmo, sou safado o quanto;
E nem que insensato sou o tanto;
E nem o quanto sou irracional.

Não sou nenhum modelo de virtudes.
As minhas incorretas atitudes,
São tão comuns, tão fáceis, tão banais.

O ser poeta é a minha grande falha.
Ninguém percebe o quanto sou canalha,
Mesmo dizendo coisas tão legais...

Ali é nada

Eu vou quebrar as normas de conduta,
E vou queimar as regras sociais;
Livrar-me das “tranqueiras federais”;
Tornar minha existência mais batuta.

Eu quero rir das coisas mais banais,
E dispensar qualquer tola disputa;
Não quero nem saber no que resulta
As atitudes mais irracionais.

Embora a vida possa dar tão pouco,
Não sendo tão festiva e badalada,
Eu vou sair dançando feito louco...

Se toda essa explosão for censurada,
Vou responder apenas – livre e solto -
Com a mais sonora e boa gargalhada.

Lutar

Quando alguém se acovarda e não luta;
E desiste; e se curva; e se entrega;
Sua própria moral ele amputa,
Sua própria nobreza renega.

Quem na vida a esperança sepulta,
Faz da própria fraqueza sua queda.
A grandeza da fé ele insulta;
A verdade ele agride, ele cega.

Quem já pensa em perder já fracassa;
Quem tem medo já sai derrotado,
Pois jamais seu limite ultrapassa.

Quem não é corajoso ou ousado,
Toda a chance na vida lhe passa
E a riqueza enferruja ao seu lado...

Luz e Sombras I

Olhando para o sol que se perdia
Nas sombras reticentes do horizonte,
Não enxergava a noite ali defronte,
Nem mesmo o amanhã que se estendia.

Olhando para o rio que se perdia
Da longínqua e deslumbrada fonte,
Não enxergava pequenina ponte,
Que me trouxesse a mínima alegria.

O mar só me deixava mais sedento;
O barco da esperança naufragava;
Turvava-me a visão o forte vento.

Só trevas de ilusão eu enxergava.
A vida era um resumo de um momento,
Que a natureza amarga me entregava...

Reflexão para a paz

Não quero a escravidão dos rituais,
Dos credos, dos tabus e cretinices;
E nem usar cabrestos de credices,
Dos dogmas, dos códigos morais.

Eu nunca usei arreios sociais,
E nem me expus a “santas macaquices”,
Dos misticismos e das bizarrices;
Nos púlpitos, altares, pedestais...

Não creio em nada que divide e exclui;
Que se intitule “a única verdade”;
Que proíbe, que cega e que obstrui.

Eu tenho fé no amor, na caridade...
A alma solidária é que evolui,
Na verdadeira espiritualidade.

Minha mãe

O teu carinho mãe é o meu escudo;
O teu amor por mim é a proteção
De todas as mazelas desse mundo,
De toda a dor, de toda a ingratidão.

Embora sem cultura e sem estudo,
Sem escolaridade ou formação,
Tu tens sabedoria, e isso é tudo
Pra demonstrar um grande coração.

O teu olhar é luz, é harmonia,
Tua voz é o mais sublime e lindo som,
Teus gestos – minha mãe - minha alegria.

A generosidade é um grande dom.
Repito a tua frase a cada dia:
“_ Ninguém não perde nada por ser bom.”

Luz e sombras II

Depois da noite tormentosa e fria,
Amanheceram minhas esperanças;
Surgiram luzes de perseverança
E novas cores para um novo dia.

Minha ferida já não mais ardia;
Meu céu interior era bonança;
A noite tormentosa era a lembrança
De alguma passageira nostalgia.

As oportunidades, novos sonhos,
Surgiram como pontes formidáveis,
Unindo os sentimentos mais risonhos.

Eu fiz da natureza a minha amiga.
Eu via, com clareza admirável,
Que Deus iluminara a minha vida.

Gênesis apocalíptico

No princípio dos tempos era o nada;
Somente escuridão e cataclismo;
A terra era vazia e deformada;
As trevas deslizavam sobre o abismo.

Só Deus, no seu poder e gigantismo,
Com sua tela universal armada,
Começava a pintar, com brilhantismo,
A obra mais sublime e desejada.

Iam formando cores geniais;
A natureza toda em formosura,
O céu, a luz, o mar, os animais...

Surgia a vida totalmente pura...
... Mas veio o ser - humano entre os demais,
Borrando, detonando essa pintura...

Mutação

Se eu nunca renovasse o meu vernáculo,
Se eu não me introduzisse na fonética,
A língua mãe seria um obstáculo,
Seria tão banal minha poética.

Se eu não tivesse como sustentáculo
Minha busca incessante pela estética,
Eu não procuraria o espetáculo
Da forma mais sutil e mais sintética...

Mergulho de cabeça; me intrometo...
Eu sei, nunca terei pleno domínio,
Na produção dos meus pobres sonetos.

A perfeição é sempre o meu algoz.
Embora sem brilhante raciocínio,
A emoção ecoa em minha voz...

Contando as bênçãos

Se o mundo me destrói com desavença,
Da forma mais cruel e mais injusta;
Se a vida me maltrata, sempre brusca,
Com toda a ingratidão e indiferença...

Que importa se existência só me frustra;
Se a humanidade não me recompensa;
Se o tempo só me ilude e me dispensa
A dor mais incessante, mais robusta...

Pois, mesmo assim, eu sendo injustiçado,
Por tudo o que me resta de adorável,
Me sentirei um ser abençoado:

A esperança – sempre inesgotável;
Minha família – sempre do meu lado;
A fé em Deus – intensa e inabalável!

Despertar

Quando vejo a fraqueza eu não me calo;
Quando vejo a maldade eu não me omito;
Se noto a injustiça eu sempre falo;
Se a pena é desleal eu não aplico.

Se erro eu sempre assumo e justifico;
Se algo é inverdade eu não espalho;
Jamais quero causar algum conflito;
Se a estrada é perigosa eu sigo o atalho...

Jamais quero causar um sofrimento
E nem proporcionar um derrotismo,
Não ser o início de um constrangimento.

Não sou nenhum exemplo de heroísmo,
Mas vou mostrar com meu atrevimento,
A força da esperança e do otimismo.

Viver é servir

Quem nunca partilhou sua existência
E quem nunca serviu o semelhante,
Passou por essa vida num instante
E retornou com toda a sua essência.

Um sorriso sincero em seu semblante;
Um gesto de socorro a uma carência;
O atendimento da deficiência;
Uma palavra amiga e confiante.

Quem não se doa, quem não se dedica,
Na proliferação de todo o Bem,
Que deixe a alma alheia bem mais rica,

Passou por essa vida com desdém,
Pois a felicidade só se explica
Pra iluminar a estrada de outro alguém...

Soneto da esperança

Eu vivo a procurar na humanidade
Uns sentimentos nobres, divinais,
Que me trouxessem, na luz da verdade,
As esperanças mais fundamentais.

Procuro a força da fraternidade;
A fé que não se abala, assim, jamais.
Pela mais pura e prática bondade;
O amor que nunca exige um pouco mais.

Eu encontrei no riso da criança,
Na gente humilde e sem conhecimentos
E em quem trabalha com perseverança...

Pra todo o povo eu tive essas visões;
Vi, com surpresa, que esses sentimentos,
Estavam dentro dos seus corações.

Soneto fétido

Não posso excomungar a humanidade;
Simplesmente dizer que ela não presta;
Dizer que dela tão somente resta
O ódio, o egoísmo, a crueldade...

Nem vou dizer que o mundo é uma festa
Com o predomínio da desigualdade;
Que o maior culto é da futilidade;
Que toda a raça humana se detesta...

Eu nunca vou cantar essas “lorotas”;
Que me desculpe algum desentendido,
Jamais serei assim tão idiota.

Não quero ser cruel, pecaminoso;
Se eu sempre falar bem, serei bandido,
Se eu nunca falar mal, um mentiroso.

Paisagem

“_Bom dia!” Disse o sol ardentemente;
“_Muito bom dia!” Respondeu o dia;
“_Bom dia linda flor!” Alegrementemente,
Murmurou a formosa cotovia.

A terra despertava lentamente,
Cheia de luz, de paz e de harmonia.
Surgia a madrugada sorridente,
Enquanto a noite se desvanecia.

Parecia perfeita a natureza,
Pois, para contrastar essa beleza,
Somente o bicho homem nada via.

Ao despertar com seu humor maldito,
Vai pisando na flor, soltando um grito,
Vai amaldiçoando o próprio dia.

Ser grato

Quem tem a gratidão como virtude,
Carrega só bondade no seu peito;
Não julga, nem aponta algum defeito;
É nobre na palavra e na atitude.

A gratidão é filha do respeito,
Também é prima da solicitude;
Não tem nenhum parente meio rude
E nem qualquer rancor ou preconceito.

Quem valoriza a vida é sempre grato.
Quando dorme agradece mais um dia,
Quando acorda abençoa mais um fato.

A gratidão reforça a simpatia
E deixa o coração em “fino trato”,
Repleto de pureza e de alegria....

Sentimento

Não quero ser escravo da cultura;
Não ser nenhum herói ou paladino;
Nem quero ser julgado o assassino,
Da nobre arte da literatura.

Eu quero a liberdade em desatino;
A forma respeitosa; a imagem pura;
A força da palavra sem censura;
O coração aberto e cristalino.

Eu quero o sentimento que arrebatava;
O pensamento que desperta; o anseio;
A paixão que emociona e que arremata.

E, nessas emoções que exteriorizo;
Quero causar no coração alheio:
Um suspiro, uma lágrima, um sorriso...

Tresler

Repetes que terei muita loucura,
Que eu vou ficar com a mente perturbada,
Pela “abundância de literatura”.
Por toda essa “leitura exagerada”.

Ainda falas que minha cultura
É tão inútil quanto deturpada;
E que, por ler com tão louca fissura
Terei indigestão bem complicada.

Tu segues me julgando sem sentido,
Mas eu sigo cantando: “_ lá, lá, lá”.
“_ Meu livro. Minha vida. Meu amigo”.

E nesse teu soberbo blá, blá, blá,
Tu me condenas por ter muito lido;
Mas eu logo respondo: “_ ka, ka, ka!”

Tríade

Três coisas não retornam nessa vida:
O tempo (tão cruel e implacável),
A palavra mal dita (irreparável),
A oportunidade não contida.

Três coisas que não devem ser perdidas:
A paz dentro do peito (inabalável),
A esperança (sempre inesgotável),
A honestidade (tão comprometida).

Três coisas deixam um ser humano inteiro:
O seu trabalho (com paixão e ardor),
Mostrar-se um justo e franco companheiro.

Três coisas sempre têm maior valor:
A família e os amigos verdadeiros
A bondade sincera e o eterno amor.

Paradoxo

A inteligência quase sempre assusta
Os portadores de mediocridade.
O brilho do talento fere e ofusca
Aqueles que não têm capacidade.

A criatividade é falsa, é injusta;
É absurda a engenhosidade,
Sempre incomodam de uma forma brusca
A quem à estupidez tem lealdade.

Essa verdade inconsequente brota
Da mente ambiciosa e entorpecida
Com medo da ameaça e da derrota...

Assim, nessa batalha ensandecida,
Teremos que seguir aos idiotas?
Fingir de burros pra vencer na vida?

O médico e o monstro

Estranhamente às vezes somos loucos.
E as nossas atitudes são bisonhas.
Serenos, sociáveis, somos doutos,
Depois tomamos formas bem medonhas.

Não somos nós, às vezes, somos outros...
Agimos sem pudores, sem vergonhas;
Por vezes nossos gestos são envoltos
De monstruosidades bem tristonhas.

O ser bondoso em nós tão redimido,
Mas em seguida um fel, um fogo arde,
Substitui-lhe um anjo decaído.

E assim, num ritual frio e covarde,
O cérebro se julga arrependido,
E o coração lamenta: “_ É muito tarde!”.

O invisível aos olhos

Tu podes ter no banco alguns milhões;
E podes ser destaque num jornal;
Ter privilégios, ter ostentações;
Mas não te esqueça nunca o principal.

Tu podes ter tesouros aos montões;
Ser forte, belo, rico ou genial;
Ser foco de elogios, bajulações...
Mas não te esqueça nunca o principal.

Tu podes ter poderes feito um rei,
Acima da justiça e até da lei;
Um lide respeitoso; um maioral...

Mas, se não tens no peito alguns valores,
Na alma alguns tesouros benfeitores,
Jamais terás da vida o essencial!

Lixo espiritual

Não mexa mais no lixo do passado;
Não tente restaurar o descartável.
O lixo após um tempo já lacrado,
Tem cheiro apodrecido, insuportável.

Um relacionamento já rasgado;
Um desapontamento indesejável;
Qualquer ressentimento; um desagrado,
É um monte de sujeira deplorável...!

Queime todo esse lixo desvalido.
Que vale remexer nessa “lixreira”
Se nada valioso foi perdido?

De que vale amontoar tanta besteira?
O lixo de um passado poluído
Só traz ao coração bem mais sujeira!

Banquete

Damos tanto valor pras coisas fúteis
E tão pouco valor pras principais!
Expomos sentimentos sempre inúteis
E alimentamos decisões banais!

Nessa festa de gestos triviais,
Voltamos nossos olhos aos “quitutes”,
Damos muita atenção para os “abutres”
E desprezamos todos os demais.

Pouca importância damos à ciência;
Jamais valorizamos a cultura;
Temos desprezo pela inteligência...

Só a futilidade nos seduz.
A vida se transforma em tela escura;
Ao se virar as costas para a luz...

Vida expressa

Nós cometemos erros tão fatais;
Bebemos e comemos como loucos;
Falamos e gastamos sempre mais;
Mas lemos e rezamos muito pouco...

Queremos liberdade; viver soltos,
E conquistar espaços siderais,
Mas nossos sentimentos vivem ociosos
E as mentes mais vazias e banais.

O ser humano vive esse conflito:
Forçando ter sucesso, é infeliz;
Em busca da harmonia, vive aflito.

E vai sem direção, sem diretriz,
Querendo compreender o infinito
Sem enxergar um palmo do nariz.

Afinal somos os meios

**Ao meu amigo Luís Alberto Floriano
Machado Gonçalves**

Se pensas que tu vives desgarrado
Do teu cotidiano, do alvoroço
Da vida? Mas te enganas! És o endosso
Do mundo que tu sempre estás cercado.

Tu levas pendurado no pescoço
A corrente das horas. Do teu lado
Vai te seguindo a sombra do passado,
E o teu presente vai fazendo o esboço.

És um pouco – da cabeça aos pés –
Do todo que consumes por aí,
Quer seja nas elites, nas ralés...

...E assim tu vai crescendo aqui e ali;
Mostrando na verdade o que tu és.
Pois “tudo o que cerca diz de ti!”

Inversão de valores

Por ser honesto tenho me ferrado;
Por ser humilde tenho me iludido;
Tenho me dado mal por ser honrado
E por ser justo tenho só sofrido.

Por ser bondoso tenho me enganado;
Sou passado pra traz por ser amigo;
Por ter amor eu sou crucificado;
E a generosidade é o meu castigo.

É visto com desdém quem tem doçura;
“A gentileza é coisa de fracote!”
O coração disputa com a cintura.

Virtude nunca deu nenhum ibope.
A saia curta ganha da cultura,
A inteligência perde pro decote!

Dívidas e dúvidas

Empréstimos, despesas, pagamentos,
Extratos, correções, inadimplência...
São tantos gastos e financiamentos,
Sem crédito, sem fundos, sem carência...

Depósitos, cobranças e tormentos;
Diversos compromissos na pendência;
As dívidas reais, recolhimentos...
Vivemos na pressão e na falência.

Pagar o condomínio, o telefone;
As multas, taxas, luz, juro bancário;
SERASA, SPC, limpar o nome...

É sempre o fim do mês nosso calvário:
Milhões de contas se multiplicando,
Na proporção inversa de um salário.

Progresso interior

Tem gente que se ofende e se magoa
Com coisas bobas, simples e banais;
Se alguém lhe contraria se atordoa;
Se irrita com problemas triviais.

.... Ninguém veio pro mundo assim, a toa ,
Isento das tristezas mais letais.
O sofrimento é sempre a chance boa
De evoluir, crescer um pouco mais.

Correto é se calar frente às ofensas;
Jamais erguer os punhos com rancor;
Não se descontrolar nas desavenças.

Melhor se agredido que o agressor.
A paz não está na luz das nossas crenças,
E sim na compreensão da nossa dor.

Marcas e patentes

Damos muito valor para etiquetas;
Nós superestimamos certas grifes,
Certas marcas famosas, modernices,
Focadas em molduras, silhuetas.

A mídia tem astúcias tão perfeitas,
Para iludir até com bizarrices;
Mandando, com soberba vigarice,
Em nossos mundos, em nossas gavetas...

Devemos aprender a olhar a vida
E perceber que as coisas de valor
De graça, são por Deus, oferecidas.

O ar, o sol, a lua, a chuva, a flor...
Não se pode pagar a mão amiga,
E nem comprar o verdadeiro amor.

Soneto comercial

Muitas coisas na vida não têm preço;
Não se pode comprar em uma feira,
Como se fosse um treco, um adereço;
Como um produto qualquer, uma besteira.

Quanto custa um abraço, um recomeço,
O beijo sensual da companheira...
Não existe valor para o bom senso,
Nem existe “amizade financeira”.

Não se compra carinho ou amizade,
O sorriso espontâneo da criança,
Um verdadeiro gesto de bondade...

Dinheiro traz sucesso e abundância,
Mas não pode pagar a liberdade
E nem comprar o amor e a esperança.

Felicidade cuidadosa

Por ser feliz eu percebi surpreso,
Que ser feliz assim incomodava
A quem a sua dor vivia preso
E sem qualquer razão se amargurava...

Por ter sucesso eu logo vi o peso
Que dentro do meu peito eu carregava,
Por conta do invejoso era o desprezo,
Enquanto o rancoroso me atacava...

Eu percebia que o mais simples riso,
Causava certo abalo ao ciumento,
E certo descontrole obsessivo.

No entanto, nessa luta destemida,
Eu nunca permiti que essa gente
Ditasse e comandasse a minha vida.

AgressiVIDAde

A terra está morrendo e quem se importa?
Quem liga se esse mundo está acabando?
Se o ser humano vem desperdiçando,
O que sua ganância não comporta?

O homem tudo estraga e tudo corta!
Sua Obra Prima vai deteriorando.
E assim cada paisagem vai borrando
E transformando em natureza morta.

Nós vamos assistir passivamente
O nosso mundo ser violentado
De forma irresponsável, negligente?

Ninguém tá nem aí pra essa chacina!
E assim o nosso mundo é maltratado
Da forma mais cruel, mais assassina...

Vida vazia

Era a sua vida totalmente insípida;
Era o seu mundo totalmente insosso;
Uma existência mais do que raquítica;
Seu universo menos que um esboço.

A sua forma de agir não era nítida;
Seu modo de pensar não tinha endosso;
Toda atitude mais do que fatídica
E seu comportamento um alvoroço.

E nas filosofias mais compostas,
Procurava entender os seus abismos
E as mediocridades mais dispostas.

No entanto eram tão simples, tão expostas:
Quatro letras apenas – os caminhos;
Quatro letras apenas – as respostas...

Cada um na sua

O mundo não é mais tão solidário
Ninguém faz mais favores pra ninguém.
Vivemos cada vez mais solitários,
Embora nos rodeiem mais de cem...

Moramos num sistema carcerário;
O povo faz do medo o seu refém;
Escravos do mercado monetário,
Vendemos a moral por um vintém...

“_ Que importa qualquer dor, se não é nossa?”
“_ E que se dane o alheio sofrimento!”
“_ Que cuide cada qual da sua fossa!”

O mundo não é mais tão altruísta.
A cada instante morre um sentimento,
Cada segundo nasce um egoísta!...

A espera de um milagre

Ele acordava cedo todo o dia,
Assim que começava o amanhecer,
Religiosamente já dizia:
“_ Com certeza um milagre hoje eu vou ver!”

Olhava da janela a calma
Da natureza; o sol resplandecer;
O filho lhe abraçava e lhe sorria;
A bela esposa vinha lhe envolver...

... Saía a trabalhar sem desjejum;
Voltava já noitinha e praguejava:
“_ Mais um dia sem ver milagre algum!”

E, nos seus desencontros controversos,
Pedia por milagres, mas estava
Cercado dos milagres mais diversos.

Medo de tentar

Na minha juventude tão escrava,
Eu tinha uma vilã – não percebia;
Se acaso eu ia agir me acorrentava;
E quando ia fazer me reprimia.

Eu me arrependo do que eu não falava;
E me arrependo do que eu não fazia.
O tempo dava a bola e eu não chutava;
A vida dava sopa e eu não bebia.

A timidez foi sempre o meu algoz.
A minha vez no tempo se perdeu;
Tentava me expressar não tinha voz...

... A chance em ser feliz que se apagou;
O passo a mais que a perna nunca deu;
O amor que o coração nunca expressou...

Barriga cheia

Às vezes lamentando uma desgraça,
Chorando às vezes uma dor veemente,
A lágrima que cai o olhar embaça
E nada mais enxerga a sua frente.

Tem gente que vê fogo onde há fumaça
E vive a lamentar-se descontente...
Se esquece que na vida tudo passa
Que nada nesse mundo é permanente.

A natureza mostra o seu tesouro,
Que muitos não têm tempo pra curtir,
Nem vê que ao seu redor tem tanto ouro...

Em nossa vida há sempre o ir e o vir.
Temos poucos motivos para o choro
E muito mais motivos pra sorrir.

Venham a mim as criancinhas

("Deixai as crianças virem a mim, e não
as impeçais, pois delas é o Reino de Deus". – Lucas 18; 15-18)

Quem fere uma criança, quem machuca
E aplica violência aos pequeninos,
Demonstra a mais satânica conduta,
Pior do que o pior dos assassinos.

Quem usa contra um anjo a força bruta,
Com raiva, com maldade ou desatino,
Ao Próprio Criador é que ele insulta;
Levanta a sua mão a um ser divino.

Quem causa qualquer dor a um inocente,
É um monstro desalmado é um demente,
É um lixo pestilento, um mero cisco.

Quem fere e quem machuca uma criança,
Seu coração é uma sangrenta lança,
Ferindo e maltratando ao Próprio Cristo.

Sobre o Amor

Eu provo meu amor quando sou justo!
Comprovo meu amor ao ser fiel.
O verdadeiro amor nunca tem custo;
Não cobra; não é duro e nem cruel.

O amor é sempre franco, não dá susto;
Não tem veneno feito cascavel;
O amor é angelical; é nobre; augusto;
É limpo; é transparente o seu papel.

Sinônimo de paz e de harmonia;
É a expressão suprema e destemida;
Não pé qualquer paixão ou simpatia...

É o coração, a mão sempre estendida;
Não é passividade ou só poesia;
É Deus agindo em nossa própria vida.

Transparência

Que as máscaras se quebrem sem temores;
Que as lágrimas se aflorem sem vergonha;
Que a alma se desnude e que se exponha,
Isenta de tabus e de pudores.

Que os muros desmoronem sem rancores;
Que a vida seja – mesmo tão tristonha –
Um pouco da grandeza que se sonha,
Nos sentimentos mais inspiradores.

Nessa ilusão que tanto nos tortura,
Ninguém mesmo é tão forte ou invencível,
Que não sofreu a dor ou a amargura.

Que nossas vidas sejam mais expostas;
Que o coração se mostre mais sensível,
E as mãos mais estendidas, mais dispostas.

Bula

Descobri um remédio pra burrice,
Que pode ser tomado com frequência;
Sem contraindicações pra cretinice;
Com muitas reações pra inteligência.

Seu tratamento foge da mesmice;
Sem precauções e sem advertência,
Pois cura o sofrimento da chatice,
Da mente sem cultura e sem ciência.

Não causa qualquer trauma e nem problema;
O seu efeito é um cérebro inquieto
E a alma bem composta e bem serena.

Seu conteúdo é o exame predileto.
Para curar a ignorância extrema,
O livro é o remédio mais completo.

Velhacaria

Há uma grande porção de mercenários
Sugando em cada canto, em cada esquina;
A rua não é mais que uma vitrina,
Expondo os “manequins” mais ordinários.

Gente ardilosa que se contamina
De lixos sociais dos mais precários.
Nas praças, nas mansões, nos escritórios,
Um vírus imoral se dissemina.

Querem levar vantagem sempre em tudo;
Um jeitinho, um suborno que acelera,
Um doutorado sem qualquer estudo

A vida sempre mais se degenera...
O bem fica algemado, surdo e mudo;
... E a corrente do mal se prolifera.

Cata-dores

Quem anda feito um caminhão de lixo;
Quem só carrega muita porcaria:
Um sentimento totalmente micho,
Uma raiva qualquer por teimosia...

Quem anda na sujeira feito um bicho,
Catando frustrações do dia a dia;
Aquele que coleta a dor, o vício
E descarrega só antipatia...

Mesmo que deposite essa sujeira
Em outros pobres corações alheios,
Da forma mais cruel e sorrateira,

Se acaso não livrar-se dos bloqueios ,
Terá na sua alma desordeira,
De lixo os seus terrenos sempre cheios.

Almas nubladas

Nós somos muito sérios e formais;
Somos pedantes; somos carrancudos;
Repletos de saber; cheios de estudos;
Julgando-nos certinhos e normais.

Nós somos falastrões; somos papudos;
Extremamente mornos; passionais;
Nós somos muito sóbrios; por demais
Acinzentados; pálidos; sisudos;

Fazemos sempre menos palhaçadas,
Do que para viver nós precisamos;
E damos sempre poucas gargalhadas;

Nós temos que ser menos puritanos;
Olhar mais nos espelhos das calçadas,
E ver o quanto somos desumanos...

Banalização

Eu vejo a inversão da nossa sociedade;
Os nossos valores já não têm mais peso,
O “Ter” já passou a ser prioridade,
O “Ser” já passou a ter certo desprezo.

Hoje predomina o orgulho e a vaidade;
A mídia só deixa o povo tonto e preso,
Só pelo consumo da banalidade,
Só pelo prazer contínuo do desejo.

Nem mesmo há respeito pelos próprios pais;
Acham que é normal o jogo da indecência...
E, quanto mais querem, querem sempre mais.

Ninguém mais se choca ao ver a violência;
E só valorizam coisas tão banais,
Fazendo atestar a própria incompetência...

Abra o seu presente

Em toda a manhã quando acordamos,
Ao lado da cama tem um presente,
Um lindo pacote surpreendente,
Que rapidamente desembulhamos.

Às vezes têm coisas de que gostamos,
Em outras têm coisas indiferentes...
Um grande sorriso, uma flor inocente...
Mas, com certeza, é o que nós precisamos.

Jamais venha a ser um chato pedinte.
Aceite o que a vida te destinou,
E nem cobre luxo ou mesmo requinte!

Procure doar, se o tempo ofertou.
Pois nosso presente é o dia seguinte,
Que ontem à noite Deus embrulhou.

Rumo incerto

Tem algo que me endoia e que me intriga,
E fico questionando a cada dia:
Se acaso no passado em minha vida,
Outro rumo eu tomasse, o que seria?

Se eu fosse àquele encontro poderia
Mudar toda uma história construída?
E se eu trocasse a estrada decidida,
A minha vida inteira mudaria?

Eu vou conjeturando sem limite,
Mexendo e remexendo a cicatriz,
Sem ter uma resposta que me explique.

O tempo só confunde e contradiz...
Só sei que esse presente me permite,
Tomar a decisão de ser feliz.

Valores

A humanidade inteira está confusa;
Atualmente tudo se inverteu;
Bondade é hoje só mais uma intrusa;
A essência da beleza se perdeu.

A gente honesta hoje está reclusa
O bom caráter já se escafedeu;
Desfila a violência feito musa;
A gentileza é coisa de museu.

Ser bom é ser julgado um idiota,
E quem pratica alguma caridade,
A própria sociedade lhe boicota.

Ser dócil, ser humano é uma tolice;
O mundo dá troféus para a maldade,
E prêmios colossais para a burrice.

Era do gelo

O frio mais deprimente e tenebroso,
Que causa muito mais trepidação,
Não é o frio do inverno rigoroso,
Do vento, da geada, do tufão...

O frio que é mais intenso e furioso,
Não é o frio externo, da estação.
É o frio interno, triste e desdenhoso,
É aquele que se aloja ao coração.

A frigidez que exprime a indiferença;
O gélido desprezo que se alastra;
A chuva da discórdia e da descrença...

Assim o ser humano mais se afasta...
Por fora existe o sol da negligência,
Por dentro a solidão de uma nevasca.

Insensibilidade

Sentado, às vezes, na felicidade,
Tem gente que a procura loucamente.
Gente buscando a oportunidade,
E ela bem ali na sua frente.

Tem gente que reclama a claridade
Que ofusca os olhos persistentemente,
E nem percebe a joia, a raridade,
Do brilho de um amor benevolente.

Chegamos a partir na busca inútil,
Deixando e maldizendo a vida fútil,
Querendo a liberdade, a fé, a paz...

Assim é a humanidade: retrocede,
Buscando sempre mais e não percebe
O quanto de valor deixou pra traz.

Circuitos desintegrados

Eu vejo seres transistorizados,
Indiferentes, frios e calculistas;
Cumprindo os seus deveres programados
E decodificando extensas listas.

Eu vejo seres desumanizados,
Por conta dos seus gestos egoístas.
Percebo seres automatizados;
Empobrecidamente consumistas.

São máquinas, são peças, engrenagens,
Carcaças cibernéticas que tecem
As mais inexpressivas das linguagens.

Inanimados seres, sem juízo;
Não vivem como irmãos e desconhecem
O valor de um abraço e de um sorriso...

Disco rígido

Nós estocamos tantas coisas fúteis;
Também guardamos tantas velharias;
Armazenamos coisas tão inúteis;
Milhões de lixos, de quinquilharias...

Usamos de artimanhas, forjas, truques,
Só pra esconder algumas porcarias,
Assim fortalecemos nossos muques,
Mas nossas vidas ficam mais vazias.

E quanto mais “arquivos” carregamos,
Mais lentos, mais pesados, nós ficamos,
Com pouco espaço para a novidade.

Baixamos conteúdos tão pesados,
Que nosso coração fica travado,
Sem extensões para a felicidade...